

# Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 816  
GUIMARÃES, 21 de Setembro - 1947  
Red. e Adm., R. da Rainha, 60-A. Tel. 4310  
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177  
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## A visita de Sua Em.ª o Senhor Cardeal Patriarca

A apoteose começou em Famalicão. O Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa, visivelmente cansado, saíra da sua casa de Lousado, de rústico e calmo aspecto, na companhia do Sr. Governador Civil de Braga, major Nery Teixeira, impecável na sua casaca de cerimónia, do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, juiz da Irmandade da Penha e do Sr. José Luís de Pina, Comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Guimarães — que fôra, do 1.º ao 5.º ano, seu professor no nosso liceu. Recebera, antes, os jornalistas, conversando com eles familiarmente. A evocação de Roma, onde assistira à canonização de João de Brito, cidade santa que muitas vezes visitara, foi o motivo principal da sugestiva e interessante conversa.

Eram quatro horas da tarde, o Sol queimava. De Lousado, em ritmo lento, o pequeno cortejo tomou o rumo de Famalicão. Viram-se as primeiras colinas, as primeiras bandeiras, ouviram-se, já fortes, as primeiras palmas e os primeiros vivas. Mas a grande concentração fôra marcada para Joane. Ali aguardavam o Sr. Cardeal Patriarca o Sr. Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas, D. António Bento Martins Júnior, o venerável Padre Cruz e as autoridades concelhias. Ao longo da estrada, ensoalhada mas sem pó, estrada bem asfaltada, as multidões aplaudiam, frenéticas, o Sr. Cardeal. A gente de Vermoill, na freguesia da Labruge, estalava as mãos a bater palmas. A Casa do Povo de Ronfe era uma imensa colmeia humana. Em Brito, com as organizações católicas, a Juventude Agrária e a Juventude Operária — a JAC e a JOC — a Mocidade Portuguesa. Em Silveiras, sobre a multidão anelante, esta grande legenda — «Eminência, abençoe a nossa freguesia!».

No Carreira, pitoresco, concentrava-se, unida, a legião operária do Pevidém. Todos queriam ver o Sr. Cardeal, todos esperavam a sua bênção. Um jornalista, moço ainda, traduzia assim a ansiedade de todos:

— «Ele» vai a fugir muito ou não? Os jornalistas, que ocupavam o primeiro carro da extensa formação feita em Joane, tranquilizaram-no.  
— Não, vem devagar, no último carro, um «Cadillac» aberto.  
E foi um clamar de vivas sem fim.

## O cortejo parte da gare às 17 horas

Um pouco antes das 17 horas, o séquito do Sr. Cardeal Patriarca entra em Joane. Mal se pode romper na estrada. Os carros, cerca de duzentos, formam uma fila interminável. A porta da residência do Sr. Manuel Ferreira Barbosa, casa de adorável feição minhoto, com seu largo miradouro em pedra, flamejam colchas de cores vivas. Os estudantes do nosso liceu, de capa e batina, não calam o seu entusiasmo. Ao verem, velhinho e tropego, o Padre Cruz, mais de oitenta anos cheios de fé, estendem as suas capas no chão, amparando-o carinhosamente. O bom velhinho, santo amigo dos prisioneiros e dos enfermos, sorri docemente, deixando-se ficar, exausto, sobre uma cadeira. O Sr. Arcebispo de Braga cumprimenta o Sr. Cardeal.

Depois, seguidos das autoridades civis e militares, entram na residência do Sr. Manuel Ferreira Barbosa, onde descansam uns minutos. O entusiasmo de Joane, onde os foguetes não cessam de estalar, propaga-se, comunica-se pela estrada fora, de freguesia em freguesia, de povo em povo. Há galhardetes, festões e bandeiras em quase todos os lugares. Raparigas e rapazes, velhos e novos, confundem-se no mesmo entusiasmo. É a Peregrinação à Senhora da Penha que os anima — a Senhora da Penha, sua devoção maior. É a honra de terem a presidir à grande jornada religiosa o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa. Forma-se o longo cortejo. A frente, reluzentes de metais, as viaturas dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Vizela e Taipas.

Seguem-se, num extensíssimo cortejo, cerca de duzentos automóveis com as mais categorizadas individualidades do concelho e do distrito, os representantes das diversas organizações económicas, culturais, artísticas, beneficentes e religiosas. Vêm, depois, em automóveis os membros da Irmandade da Penha, a Comissão de Melhoramentos e a Junta de Turismo. Depois, o juiz de Direito, o Delegado do Procurador da República, os Comandantes da G. N. R., da P. S. P. e da L. P. A seguir, o carro com os vereadores da Câmara. Num outro carro o arcepreste, Padre Hilário de Barros e o Vice-Presidente da Câmara Sr. João Martins (Aldão). O cônego Alberto da Silva Vasconcelos, o único cônego sobrevivente da histórica Colegiada de Guimarães, segue ao lado do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, juiz da Irmandade

## A Peregrinação de domingo à Penha foi, sem dúvida, a maior

### Jornada de Fé realizada até hoje ao cimo da Montanha.

A bênção do Santuário e do Carrilhão. A consagração do Concelho. Notas de reportagem.

da Penha. Num carro aberto vai o Sr. Arcebispo Primaz com o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara. No último carro, um «Cadillac» aberto, o Sr. Cardeal, de batina e luvas vermelhas, capa violeta sobre os ombros, abençoa a

**Fala o Sr. Presidente da Câmara**  
Toma a palavra o Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, presidente da Câmara de Guimarães.  
Agradece, pelo Município, reconhecido, ao Sr. Cardeal Patriarca a alta

*Guimarães para mim é lugar de peregrinação. Volto sempre com o coração cheio de riso e de lágrimas — linguagem da alegria e da saudade.*  
+ M. Card. Patriarca

Autógrafo que S. Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, ao retirar de Guimarães, confiou ao nosso jornal.

multidão. Ao lado, com «grand tenue», cabeça descoberta, o major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga.

O Padre Cruz, muito alquebrado, a fazer das fraquezas forças, levado pela sua grande fé, seguiu, com o seu médico assistente, num carro particular.

De Joane a Guimarães a caminhada não é longa. Mas, interrompido pela multidão, sempre a clamar vivas, o cortejo só chegou à cidade cerca das 18,30. Os automóveis que conduziam os dois prelados iam cheios de flores. Era uma Primavera sempre renovada, cada vez mais viva. É a chuva de pétalas não cessou até às portas da Câmara. Era uma chuva contínua, irisada e perfumada. O Sr. Cardeal, bondoso, sorria, dando a bênção. Por vezes, os seus olhos umedeciam-se de lágrimas. Voltava à cidade mais próxima da sua aldeia, a cidade onde, criança ainda, aprendera o caminho que o devia levar à cátedra da Universidade de Coimbra e à Sé de Lisboa.

## Guimarães aclama o Sr. Cardeal

O cortejo entra em Guimarães pela larga e moderna Avenida Conde de Margaride. Lá estão, com as colectividades locais, os miudos das Oficinas de S. José, obra de benemerência de que o Sr. Comendador Pimenta Machado é o dinamizador. Não lhes falta uma banda de música — o seu trabalho e o seu gosto. Nas varandas e sacadas — colchas de seda e veludo. A chuva de flores é agora mais densa e intensa. Lembra o dia imortal do Duplo Centenário, em 1940. No Toural, praça de belas linhas, o entusiasmo é talvez maior. O comércio, não obstante ser dia de feira, não obstante ser sábado — um dia difícil — encerrou as portas durante duas horas. E as ruas encheram-se, animaram-se, movimentaram-se. No Largo do Carmo, onde na antiga residência do grande Martins Sarmento — glória de Guimarães e glória de Portugal — está instalada a Câmara — a multidão forma avalanche. Com a multidão, a corporação dos Bombeiros e a sua banda, uma lança do batalhão 13 da Legião Portuguesa com seu terno de corneteiros. São 18,30. Aproximam-se os primeiros carros. Estalam foguetes, caem mais flores, ouvem-se mais palmas. Com as palmas — vivas à Igreja, ao Sr. Cardeal e ao Arcebispo de Braga. O Sr. Cardeal Cerejeira, ajudado pelo Sr. Governador Civil de Braga, desce do automóvel. Precederá-o o Sr. Arcebispo de Braga. Senhoras ajoelham, a beijar os anéis prelaticos. O entusiasmo cresce. Os prelados sobem ao salão nobre — acanhado demais para tão grande multidão. Felizmente, o acto solene será ouvido por todos. Microfone potente espalhou por todo o Largo do Carmo a voz dos oradores.

Com quente entusiasmo: — Esta linda e histórica cidade que hoje veste as suas melhores galas e vibra no mais caloroso entusiasmo, bem espontâneo e profundamente sentido, para prestar homenagem e efusivamente saudar com veneração e respeito o eminentíssimo Cardeal Patriarca de Lisboa, nosso vizinho muito querido e aqui ligado por laços espirituais, porque Guimarães honra-se de o contar entre os alunos mais distintos que passaram pelo seu primeiro estabelecimento de ensino, hoje Liceu Martins Sarmento.

— Com o meu rendido preito às excelas virtudes da nobre figura da Igreja, vai a minha profunda admiração pelas dualidades de inteligência, cultura, talento e elegância mental que em tão alto grau fulguram em longo friso no espírito de superior envergadura de Vossa Eminência.

Para esta Câmara Municipal e para o concelho, cujos destinos me estão confiados, humildemente, por intermédio de Vossa Eminência, peço as bênçãos de Deus, fonte perene de energias fecundas, para assim melhor podermos valorizar a terra e a grei.

## Palavras do Sr. Governador Civil de Braga

Ergue-se o Sr. Major Nery Teixeira, Governador Civil de Braga.  
Dirige-se, solene, ao Sr. Cardeal Patriarca.  
— Quis Vossa Eminência e quis Vossa Excelência Reverendíssima honrar com a sua presença esta nobre cidade.  
Cabe-me, como Governador Civil do distrito, agradecer essa honra que muito nos alegra e desvanece.  
Saudando Vossa Eminência, Senhor Cardeal Patriarca, não saúdo um estranho.  
Tem o distrito de Braga a glória de contar Vossa Eminência entre os seus filhos. E a cidade de Guimarães gloria-se também de ter sido a terra em que Vossa Eminência deu começo

distinção que conferiu a Guimarães, dignando-se aceitar o convite para presidir à peregrinação que se realiza à bela montanha da Penha em honra da excelsa Padroeira do concelho. «Este faustoso acontecimento, pelo seu alto significado espiritual e pela cooperação que Vossa Eminência e Vossa Excelência Reverendíssima lhe vem trazer, atingirá um luzimento inigualável.»

Afirma que «tão eloquentes demonstrações de apreço e de afecto não podiam deixar de penhorar o reconhecimento de todos os habitantes do nosso concelho». Confiaram-lhe, numa hora para ele particularmente feliz, o honroso encargo de testemunhar ao Sr. Cardeal a gratidão de que a cidade e o concelho estão possuídos.

— Esta sala, pela exiguidade das suas dimensões, não pode albergar

## A voz do Cardeal Patriarca

Há um momento de silêncio. O

que nasceu na América e corraera toda a Europa, ouviu, um dia, este depoimento: «Em todo o mundo, como o povo de Guimarães não encontrei nunca na minha frente». O Sr. Governador Civil de Braga tivera a bondade de aludir à sua vida de estudante. Estudou muito enquanto era tempo para isso, procurou, sobretudo, conhecer a ciência humana. E chegou à conclusão de que tudo o que aprendera no Liceu e na Universidade, e mesmo o que ensinara, nada era ante a luz e a verdade de Cristo. Só essa luz nos pode dar o sentido da vida, explicá-la.

Entrou a rir e a chorar — e disse as razões do seu sentir. Ria de alegria, chorava de saudades.

Acontecera-lhe o mesmo que a S. Francisco de Assis, que, além de Santo, fôra um grande poeta. A's vezes a inspiração era tão viva que não podia falar. Desabafava — chorando.

Dirige-se ao Sr. Arcebispo Primaz, pastor da diocese de Braga, e, enternecidamente, ao Sr. Padre Cruz. E finda, entre palmas frenéticas:

— Todas estas pompas da Igreja só têm um fim — guardar o vaso sagrado que forma almas como o Padre Cruz.

O Sr. Comendador Pimenta Machado abre o Livro de Honra da Câmara. Assinam, primeiro, o Sr. Cardeal e o Sr. Arcebispo. Depois, o Sr. Governador Civil de Braga.

A multidão, no Largo da Câmara, extintos os discursos, espera. Os dois prelados assomam às varandas. Os vivas e as palmas crescem. A Banda dos Bombeiros toca o hino da cidade, vibrante e alegre.

A' noite, no templo da Colegiada, que ostentava riquíssima decoração do armador Sr. João Augusto Passos e se via iluminado com muitas centenas de lumes em lustres e serpentinas, realizou-se, com a assistência de muitos fiéis, a Hora Santa, assistindo também o Sr. Arcebispo de Braga.

A' cerimónia religiosa de carácter litúrgico, impressionante, assistiram também as autoridades. No coro, a Schola Cantorum do Seminário da Costa, pregando o Rev. Veloso, do Seminário da Costa.

O Sr. Bispo do Porto, D. Agostinho de Jesus e Sousa, chegou depois das 20 horas e foi hospedado em casa do Sr. Torcato em casa do seu discípulo e amigo Rev. Henrique Gonçalves Pereira.

O Sr. Cardeal e o Sr. Arcebispo Primaz hospedaram-se no Seminário da Costa.

O Sr. Bispo de Angra do Heroísmo, natural de Guimarães, na impossibilidade de assistir à Peregrinação à Penha, fez-se representar pelo seu secretário particular, Rev. Francisco Fernandes da Silva.

Guimarães tomada de fogueiras

A' noite, como uma imagem lendária, apareceram grandes fogueiras nos montes que cingem Guimarães.



Os Senhores D. Manuel Gonçalves Cerejeira e D. António Bento Martins Júnior à sua chegada aos Paços do Concelho.

todos os que, neste momento, aqui desejariam estar; mas sinto respirar junto de mim uma figura cuja presença todos adivinhamos. É a alma olimpica e forte do nosso povo, do bom povo do concelho de Guimarães, sempre firme nas suas convicções, fiel à crença que lhe foi doada pelos seus antepassados e que viverá perpetuamente na sua alma e na memória colectiva dos corações, mantendo sempre com estoicismo os sentimentos profundos da raça, todos esses aqui desejariam estar para com o mais quente entusiasmo saudarem Vossa Eminência.

Segue, entre aplausos: — Esta linda e histórica cidade, a terra mais portuguesa de Portugal, como alguém a classificou, nascida e criada junto do Castelo de Mumadona, berço da Monarquia, nunca se ardeou um só momento da sombra benedita da Cruz e, durante estes oito séculos de história gloriosa da Nação, manteve-se sempre com heroísmo, sacrifício e fé, sintetizando a imagem viva da Pátria.

aos seus estudos secundários — início de uma carreira académica que culminou com a ascensão a uma cátedra da Universidade de Coimbra, onde a Igreja o foi buscar para o elevar ao mais alto grau das dignidades eclesiásticas.

Se as nossas letras, e especialmente as ciências históricas, sofreram um rude golpe quando V. Eminência foi afastado da cátedra que tanto nobilitou, a Nação foi compensada por ver colocado à frente da Sé Patriarcal um sacerdote e um homem com os predicados e as virtudes de Vossa Eminência.

Sr. Cardeal Patriarca levanta-se da cadeira de damasco onde estava sentado. A sua voz é débil. Pouco a pouco ganha calor. Não lê. Fala com o cérebro e com o coração.

Entrou em Guimarães — a rir e a chorar. Chorava — porque, aqui, tudo eram saudades, lembranças de outros dias. Lembra que uma irmã de Santa Terezinha, Paulina, era muito querida da mãe que lhe chamava «minha linda filha». Mas, um dia, recessa que a filha se perdesse pela vaidade, disse-lhe: «Eu não sei se és linda, mas, para os olhos da tua mãe, não há nada mais bonito do que tu». Também para ele, para os seus olhos, não há nada mais bonito do que Guimarães. Estão ali alguns dos que lhe abriram o caminho da Universidade — recordara, saudoso, o grande Padre Roriz e o Dr. Manuel de Jesus Pimenta. Que diria ele se fosse vivo e visse as homenagens prestadas em Guimarães ao seu aluno mais querido? Desta terra portuguesa mais que todas as outras, pode dizer-se que é a cidade da Pátria. De alguém,



# Teatro Jordão

HOJE, às 15 e às 21,30 h.

## A magistral comédia CAMARADA X

com: CLARK GABLE e HEDY LAMARR.

Quarta-feira, 24, às 21,30 horas:

## Um filme de mistério CONVITE PARA A MORTE

com: BARRY FITZGERALD, WALTER HUSTON e LOUIZ HAYWARD.

Sexta-feira, 26, às 21,30 horas:

## Um romântico drama musical em technicolor ESTA NOITE... E SEMPRE!

com: RITA HAYWORT, JANET BLAIR e o assombroso bailarino MARC PLATT.

# Peregrinação à Penha

## AGRADECIMENTO

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, promotora da Grande Peregrinação realizada no domingo dia 14, em louvor da Virgem, vem manifestar publicamente o seu reconhecimento a todas as individualidades e corporações que se dignaram honrá-la com a sua presença aos actos realizados, assim como às digníssimas autoridades, que muito contribuíram para o grande brilho que os mesmos actos atingiram. Por esta maneira, pois, dada a impossibilidade de o fazer individualmente como seria seu desejo, a todos protesta a sua gratidão.

Guimarães, 19 de Setembro de 1947.

A Mesa da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha.

## Reunião do Curso Teológico de 1909 do Seminário de Braga

Os sacerdotes que compõem o Curso Teológico do Seminário de Braga, do ano de 1909, de que faz parte Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, reuniram-se na quarta-feira, nesta cidade, em festa de confraternização, que decorreu no meio da maior alegria, tendo assistido aquele venerando Antífite.

Às 11 horas e no templo de Nossa Senhora da Oliveira, que se via repleto de fiéis, o Rev. Manuel José Afonso Baptista, muito ilustrado Abade de Vila da Ponte (Montalegre), celebrou uma missa, a que assistiu, do lado do Evangelho, Sua Eminência assim como os seus demais discípulos.

No final, o Senhor Cardeal Patriarca recebeu, na capela-mor os cumprimentos de várias individualidades presentes e seguiu de automóvel para a Penha, em cujo hotel foi servido, às 13 horas daquele dia, o almoço de confraternização. Antes do almoço o Senhor D. Manuel Gonçalves Cerejeira percorreu, a pé, diversos lugares da Montanha, tendo estado no Santuário, de que gostou imenso, na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes e na capelinha de Nossa Senhora do Carmo.

## PRAÇA DE TOIROS

A Comissão nomeada para proceder à liquidação das contas respeitantes à construção da Nova Praça de Toiros de Guimarães desejando dar por finda o mais breve possível a missão de que foi encarregada, pede a todas as pessoas que tenham contas a apresentar, o favor de o fazerem até ao dia 27 do corrente, imperterivelmente, na Sapataria Luso, desta cidade, o que agrada.

## As Universitárias Espanholas visitaram Guimarães

As Universitárias Espanholas que andam pelo nosso país em passeio de estudo e que no princípio desta semana foram hóspedes do nosso distrito, estiveram em Guimarães na tarde de terça-feira, tendo sido recebidas no Museu Alberto Sampaio pelos Srs. Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Comendador Alberto Pimenta Machado, João M. Rodrigues Martins da Costa (Aldão) e José Rosas Guimarães, respectivamente presidente e vereadores da Câmara Municipal, e por outras individualidades que lhes apresentaram cumprimentos. Depois da visita a esse Museu as simpáticas universitárias percorreram as dependências dos Armazéns do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, onde lhes foram oferecidas lembranças. Em seguida dirigiram-se à Estância da Penha em cujo hotel e pela Câmara Municipal lhes foi oferecido um delicioso chá, a que assistiram também algumas senhoras vimeranenses.

O Sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha em nome da cidade saudou as visitantes, fazendo votos por que levem de Guimarães as melhores impressões e bebuem pela saúde de todas as universitárias e pela Espanha. Seguidamente o prestigioso chefe do Distrito, que acompanhou as visitantes, fez-lhes um agradecimento pela maneira gentil e amável como se têm manifestado e ainda por terem escolhido o nosso distrito para uma permanência. O Sr. Major Nery Teixeira agradeceu também a Câmara de Guimarães e à Irmandade da Penha a colaboração prestada no decorrer da visita e terminou bebendo pela unidade de Portugal e Espanha, assim como pelo Brasil, pela Argentina e pela América — pelo mundo português e espanhol.

Num gesto simpático de agradecimento por todas as atenções de que foram alvo, as universitárias cantaram primorosamente algumas canções. E de entre todas as visitantes, a interessante Carmen Segura deliciou-nos finalmente com duas canções a solo, que a todos deixaram encantados.

## VENDE-SE

Uma oficina de tecelagem mecânica, a funcionar, composta de: 5 teares mecânicos, lisos, de 1,20 de pente, 1 encarretadeira, 1 urdideira, 1 caneleira, 2 motores a gasolina, sendo 1 de 6/8 H. P. e 1 de 12 H. P., 4 fâmulos, baterias, linhas de eixo, volantes, rolamentos, balancetes, correias, etc. Todo este maquinismo é novo. Tratar com AUGUSTO DE MAGALHÃES — Largo do Tórnal, 63

Lêde e propaga o «Notícias de Guimarães»

# Magia

Sòzinho com o meu sonho fiz uma tapeçaria. O desenho era tão belo que nele supuz magia. Nesse castelo ao luar, só teu amor existia.

Quinta da Filipa Agosto, 1947.

## ESCUTISMO

Este Acampamento será dirigido pelo Sr. Dr. José Francisco dos Santos, Chefe da Junta Local, Membro da Junta Central e Chefe das Relações Internacionais do Corpo Nacional de Escutas.

O Nucleo de Guimarães do Corpo Nacional de Escutas, projecta levar a efeito, nos dias 27 e 28 do corrente mês, um Acampamento do Nucleo, no recinto da Escola Industrial e Commercial de «Francisco de Holanda», desta cidade.

Na tarde do dia 28 realizar-se-á uma atraente Festa de Campo, para a qual vão ser convidadas a assistir as autoridades civis, militares e religiosas deste concelho.

## Morte por desastre

Quando o operário pedreiro Francisco da Silva, casado, de 51 anos, natural da freguesia de Santa Eufémia de Prazins, trabalhava nas obras da nova Igreja da Freguesia de Silveiras, deste concelho, e por motivo de uma queda, sofreu a fractura do crânio e contusões pelo corpo, vindo a falecer momentos depois na altura em que era conduzido ao Hospital da Misericórdia.

## Beneficência do «Notícias»

Transporte . . .	2380\$00
Recebemos para os pobres do nosso querido amigo Sr. José Torcato Ribeiro . . .	120\$00
A transportar . . .	2500\$00

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos: No dia 14, o nosso prezado amigo e conceituado comerciante no Porto sr. Francisco Alberto Costa; no dia 23, os srs. António Alves Ferreira e João Saraiva de Carvalho Brandão; no dia 24, os nossos prezados amigos srs. António Guise, Avelino Ferreira Meireles e Sebastião Teixeira de Aguiar; no dia 25, o nosso prezado amigo e camarada sr. J. Gualberto de Freitas e Mademoiselle Maria da Conceição Dias de Castro Fernandes; no dia 26, a senhora D. Maria Joaquina Pinto, veneranda Mãe dos nossos prezados amigos srs. D. Mário Dias Pinto de Castro, João Dias Pinto de Castro, Agostinho Dias Pinto de Castro, Francisco Dias Pinto de Castro e do nosso querido Director; no dia 27, os nossos prezados amigos srs. João Teixeira de Aguiar e J. Diamantina de Sousa Santos; no dia 28, o também nosso bom amigo sr. João Gualdino Pereira. «Notícias de Guimarães», apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Regressou à sua casa da Póvoa de Varzim, com sua família, o nosso prezado amigo sr. Comendador Alberto Pimenta Machado. Estiveram nesta cidade o nosso ilustre Colaborador e prezado amigo sr. A. L. de Carvalho e os também nossos prezados amigos srs. Francisco Vilarinho, Francisco Teixeira de Carvalho, P. de Francisco de Melo, P. Alexandrino Brochado, dr. Luís de Pina, Presidente da Câmara do Porto e dr. Gabriel Teixeira de Faria, residente em Aveiro. Regressou a Lisboa a família do nosso bom amigo sr. Armino Faria. Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Jacinto Guimarães. Com sua esposa e cunhada esteve nesta cidade o nosso bom amigo sr. Francisco Alberto Costa, do Porto. Do Sanatório Marítimo do Norte, onde se encontrava há bastante tempo, e completamente curado, regressou a esta cidade o nosso prezado amigo sr. Lino Xavier de Carvalho, a quem felicitamos. Com sua família regressou de Vila do Conde o nosso prezado amigo e distinto Vice-Presidente da Câmara

## Mgr. Domingos Gonçalves

Foi elevado à dignidade de Pseudo Doméstico de Sua Santidade, com o título de Monsenhor, o nosso prezado amigo Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, solícito Director das Oficinas de S. José, desta cidade. Toda a Arquidiocese, melhor dire.



mos, todo o País o conhece e sabe bem quanto merecida foi esta distinção que acaba de ser-lhe conferida, tantos tem sido os seus trabalhos a favor da Igreja, não só da Arquidiocese Brasileira, mas até em Portugal.

«Notícias de Guimarães», que tem pelo ilustrado sacerdote e grande Apóstolo a maior veneração, felicita-o pelo alta e merecida honra que acaba de ser-lhe conferida.

# Batá

Municipal, sr. Dr. Augusto Ferreira da Cunha.

Encontra-se em Albergaria-a-Velha a distinta professora senhora D. Emilia Augusta da Silva Alves de Queiroz.

Com sua esposa encontra-se a uso de águas nas Pedras Salgadas o sr. dr. Tito Ildefonso Pastore, médico dos hospícios civis de Lisboa.

Encontram-se com suas famílias a descansar na Póvoa de Varzim os nossos prezados amigos srs. Alberto Ribeiro e Francisco José Ribeiro.

Partiu para Cadelas o nosso prezado amigo sr. Arnaldo Alpoim de Meneses.

Partiu para Airões (Douro) o nosso prezado amigo sr. Major António J. P. Miranda.

A uso de águas, encontra-se em Entre-os-Rios o nosso prezado amigo sr. Manuel Mendes Leite de Faria.

Partiu para as suas propriedades de Baiona, Taipas, o distinto clínico sr. Dr. Alfredo Peixoto.

Partiu para as suas propriedades de Basto a senhora D. Antónia Passos Teixeira Bastos.

Regressaram com suas famílias da Póvoa de Varzim, os nossos prezados amigos srs. Torcato Mendes Simões e Capitão João Gomes de Abreu de Lima.

Encontra-se a gozo de férias, em Paços de Ferreira, o nosso prezado amigo sr. Joaquim Ferreira Torres.

### Nascimento

No dia 12 do corrente deu à luz, em Lisboa, uma criança do sexo masculino a senhora D. Isabel Maria de Sousa Guerra esposa do s. Engenheiro Manuel Castanha. Muitos parabéns.

### Casamento

No templo de Nossa Senhora da Oliveira consorciaram-se o nosso bom amigo sr. Joaquim de Almeida Ferreira, filho do nosso bom amigo sr. Américo Alves Ferreira e da senhora D. Laura Lopes de Almeida Ferreira, e a gentil menina Laura da Silveira Pereira de Lima, filha do sr. João da Silveira e da senhora Maria da Assunção Pereira de Lima. Foram padrinhos os pais dos noivos. No final da cerimónia e em casa dos pais do noivo foi servido um copo de água, durante o qual se fizeram muitos brindes. Aos noivos desejamos as maiores venturas.

### Baptizado

Na igreja paroquial de S. Sebastião foi baptizado um filhinho do nosso prezado amigo e distinto clínico sr. dr. Carlos Saraiva de Carvalho Brandão, que recebeu o nome de João Manuel, tendo sido padrinhos o sr. João Baptista de Freitas Ribeiro e a menina Maria Isabel Couto de Freitas Ribeiro.

### FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

## Padre Francisco António de Saraiva Brandão

Na Casa de Saude de S. João de Deus, em Barcelos, onde há anos se encontrava, finou-se no domingo, confortado com todos os sacramentos da S. M. Igreja, este bondoso sacerdote, tio dos nossos prezados amigos Srs. Dr. Carlos Augusto Saraiva de Carvalho Brandão e João Saraiva de Carvalho Brandão, aos

# AGRADECIMENTO

A Esposa, Filhos e Genro do saudoso professor José Baptista de Abreu, julgam ter agraciado a todas as pessoas que os acompanharam no seu grande desgosto, mas reaceando ter cometido, involuntariamente, alguma falta, vem por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Guimarães, 12 de Setembro de 1947. 621

# Batá

quais apresentamos sentidos pesames.

O cadáver do extinto foi removido para esta cidade, tendo-se efectuado o funeral na terça-feira, às 11 horas, no templo paroquial de S. Sebastião, perante numerosa e selecta assistência. Os officios foram entoados por vários eclesiasticos, celebrando a missa de requiem o Rev. Prior Comendador Augusto Borges de Sá.

A chave do caixão foi entregue ao Sr. Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Meneses, e organizaram-se diversos turnos, pegando às borlas do atafé: médicos, provedores da Misericórdia e da Irmandade dos Santos Passos, Comandante dos B. V. e representantes das Ordens, etc.

Findos os actos fúnebres o cadáver foi trasladado em auto funerário para o cemitério de Atougua, incorporando se no préstito dezenas de automóveis, com muitas pessoas das relações do extinto e da família dorida.

O nosso jornal fez-se representar no funeral pelo seu Director, que também representava o Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado.

Ricardo Pedro Neves de Castro da Silva Guimarães

Em casa de sua dedicada irmã e cunhada, a Sr.ª D. Maria Cecília Lickfold e Sr. Guilherme Lickfold, à rua António Patrício, 209, no Porto, faleceu o Sr. Ricardo Guimarães, esposo da Sr.ª D. Maria Luísa Baia Guimarães. O saudoso extinto era guarda-livras da Empresa Algodoeira do Castelo, L.ª, filho querido do Sr. Dr. Pedro Guimarães, genro do Sr. Dr. José Baia Júnior e irmão do nosso prezado amigo Sr. José Guimarães, a quem, assim como a seu pai, apresentamos sentidos pesames.

## Diversas Notícias

### Vida Sindical

A direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil, comunica, para os devidos e legais efeitos, aos seus associados, que já podem ser requisitados na sua Secretaria os respectivos requerimentos para concessão de livros escolares, a fornecer gratuitamente aos filhos dos socios effectivos deste Sindicato Nacional, devidamente matriculados.

E' mais uma modalidade de Assistência Nacional vai conceder aos seus associados.

### Pela Policia

Maria Ferreira, casada, operária fabril, da freguesia de Ponte, queixou-se à Policia contra seu marido António Pinheiro, casado, trolha, da mesma freguesia, por, há perto de um ano, ter abandonado o seu lar, faltando assim com o sustento aos filhos.

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Largo do Tórnal.

### Vida Católica

Senhor da Agonia — Na capela da Senhora da Guia realiza-se hoje, às 8,30 horas, a festa em honra do Senhor da Agonia, havendo missa cantada e benção do SS.ª Sacramento.

# Batá

Lêde e assina o «Notícias de Guimarães»,

# Almoço íntimo na PENHA

Nas festas da peregrinação a Nossa Senhora da Penha e da Consagração do Concelho de Guimarães a Nossa Senhora, houve um acto a que a imprensa não fez ainda a menor referência pelo simples motivo de que os enviados especiais dessa imprensa, especialmente dos jornais do Porto, não tiveram conhecimento desse facto. Foi o almoço oferecido às altas autoridades civis e eclesiásticas que se revestiu de um grande significado e no qual tomaram parte Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca, Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo Primaz e Bispo do Porto, o Rev. Dr. Francisco Cruz e os Srs.: Major Nery Teixeira, Governador Civil; Dr. Augusto Ferreira da Cunha, Presidente da Câmara; João Martins Aldão, Vice-Presidente da Câmara em exercício; Comendador Alberto Pimenta Machado, Juiz da Irmandade; Albano de Sousa Guise, Cónego Alberto da Silva Vasconcelos, Dr. António Pires de Lima, Professor José de Pina, Padre Abel Guerra, Reitor do Seminário da Costa; Correia Varela, jornalista do Brasil, e P.º Hilário de Barros, representante do Arcepreste.

Dizemos que teve um alto significado pelos brindes que ali se trocaram entre os Srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Juiz da Irmandade, Rev. Padre Cruz e Correia Varela, saudando S. E. o Sr. Cardeal Patriarca e o Sr. Albano de Sousa Guise. Por se tratar de um confrade que veio do Rio de Janeiro representando o órgão dos portugueses do Brasil, queremos destacar as palavras proferidas pelo Sr. Correia Varela, tanto mais que elas traduzem o pensamento dos nossos irmãos de alem-mar. Vamos procurar reproduzi-las.

Começou o Sr. Correia Varela por agradecer a honra que lhe era concedida de sentar-se àquela mesa e por saudar S. E. o Sr. Cardeal, «não com brilhantismo — disse — com que já tantas vezes fora saudado no Brasil pelos portugueses ali residentes, mas com o carinho, o respeito e a veneração que sempre lhe dedicaram tanto os portugueses de lá como os de cá, e os próprios brasileiros e todos os católicos do mundo». Saudou depois as demais autoridades ali presentes, civis e eclesiásticas, o Rev. Padre Cruz «cujas virtudes já eram também ou faziam parte do património moral dos portugueses do Brasil, e o juiz da Irmandade, Comendador Alberto Pimenta Machado, nome prestigioso que já ultrapassara as fronteiras do país.

Referiu-se depois à sua ausência de muitos anos no Brasil, declarando que, «apesar de longa, nunca se considerou ausente porque tanto dele, como dos que lá se encontram apenas o corpo anda afastado; a alma, essa por aqui ficou, não toda, é justo reconhecê-lo e proclamá-lo, mas apenas uma grande parte, porque outra grande parte pertence ao Brasil, não apenas pelo amor à terra, generosa, boa e acolhedora como o seu povo, segunda Mãe e segunda Pátria, mas pelo afecto e pelo amor à família que todos lá constituímos dentro dos verdadeiros princípios cristãos, base principal da grandeza e glória do Brasil, muito semelhante à grandeza e glória de Portugal». Disse da sua grande devoção a Nossa Senhora da Penha, para explicar que, depois de se haver encontrado com a parte da alma que cá deixara, ao avistar-se com a terra portuguesa, com a família e com os amigos, acabava agora de completar esse encontro ao beijar o Berço da Nacionalidade e ao ajoelhar diante do Altar da sua grande devoção, a Virgem Nossa Senhora da Penha.

Focou em seguida a personalidade do Sr. Albano de Sousa Guise, dizendo dever ainda a Nossa Senhora da Penha a grande ventura de o conhecer pessoalmente, e ter a felicidade de o contar entre o número dos seus melhores amigos, «Português dos que no Brasil melhor sabem ser portugueses, honrando a sua terra e a sua Pátria, nome de grande prestígio e de grande e merecido conceito, alma generosa e boa que não anda muito no cartaz da publicidade e não constata nem aparece nessa feira de vaidade das gazetas, mas que anda sempre no coração daqueles a quem beneficia e protege, que é sempre lembrado com reconhecimento pelos vimeranenses pelos muitos benefícios que presta à sua terra e aos seus necessitados, Albano de Sousa Guise, ramo dessa nobilíssima família que só por si honra uma geração, que os vimeranenses se podem orgulhar de ter como conterrâneo e que a cidade de D. Afonso Henriques se pode e deve orgulhar também de ter como filho, é bem um desses homens a quem se pode aplicar, com justa razão, este conceito sublime de Camões: «Ditosa Pátria que tais filhos tens».

Vós não o conheceis como nós o conhecemos lá no Brasil, porque acompanhamos diariamente as suas actividades comerciais, actividades que lhe permitiram, com a sua inteligência, com o seu esforço, trabalho e persistência, e principalmente com a sua grande visão comercial, conquistar uma invejável situação económica e de prestígio e acompanhamos também as suas actividades de benemerência, de bem fazer a tudo e todos, mas feitas como Deus manda «que a mão esquerda não saiba o que a mão direita faz», isto é, sempre movido pelo espírito da bondade e nunca pelo espírito



# Peregrinação à Penha

### Conclusão

de lenços na cabeça e blusas azuis, mãos erguidas, respondiam, abraçadas em fé:

Viva Maria  
Rainha do céu!  
Viva Maria!  
Viva a Mãe de Deus.

O quadro dos pastorinhos de Fátima, com seus carneirinhos simbólicos, entorce a multidão. Evoca-se a aparição da Cova da Iria, fala-se de Lúcia e de Jacinta.

Negrelos dá a nota operária — moças fortes, tecelões e mecânicos, a cantar a glória da Senhora da Penha. As freguesias da cidade lá vão com as suas confrarias — Nossa Senhora do Perpétuo Socorro à frente, Vizeia, desolada, só mandou metade dos seus filhos. A outra metade ficou na estação, comprimida, sem carruagens para embarcar. Vizeia canta:

Nossa Senhora, Rainha dos céus,  
faz o teu manto, tecido de luz,  
faz com que a guerra se afaste da terra  
faz entre os homens a paz de Jesus.

O desfile prolonga-se, demora cerca de duas horas. Não é o concelho que desfila — é

trada, metendo por atalhos, chegavam peregrinos de terras distantes — que, em cima, sob a flor rubra do Sol, ficaram a esperar a grande peregrinação. O Sr. Cardeal Patriarca, acompanhado dos Srs. Arcebispo de Braga, do Bispo do Porto e das autoridades, subira, de automóvel, para, cumprir o programa, inaugurar, antes da missa campal, o Santuário Eucarístico. Seguimos com o seu séquito na bela estrada reservada para os carros. E, então, verificamos que a torrente humana desbordara. Não era só a gente que vinha da cidade, em ordeira e edificante peregrinação, era a gente que surgia do Norte e do Sul, do Este e do Oeste, ansiosa de assistir à missa e à consagração do concelho à Virgem. Meio-dia dado — improvisa-se, em frente do Santuário Eucarístico, o altar onde será rezada a missa campal. Antes, solenemente, de capa de asperges, mitra franjeada e báculo, o Sr. Cardeal Patriarca benzerá, exterior e interiormente, o Santuário Eucarístico — que só depois foi aberto aos fiéis. A cerimónia, soleníssima, assistiram os Srs. Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara de Guimarães, Comendador Alberto Pi-

Depois:  
— Tão depressa chegue toda a peregrinação — começará a missa. Não demorará meia hora. E o Sr. Cardeal, muito doente, falará apenas cinco minutos.

Com ternura:  
— Nem nós consentiremos mais! Voz trovejante — convida a vocativos supremos:

— O' Maria, Rainha de Portugal, rogai por nós!

— Senhora da Oliveira, Madrinha dos Portugueses, rogai por nós! Os seminaristas da Costa cantam hinos à Virgem — que a multidão, fervorosa, acompanha. Os alto-falantes, potentes, levam a voz do Padre Domingos Gonçalves, locutor admirável, a todos os recantos da vasta montanha. Vasta — e bela, com as suas grandes penedias semi-suspensas entre o céu e a terra.

Mas nem metade da peregrinação chegara à Penha. Padre Gonçalves pôde palmas para o Sr. Cardeal Patriarca, orações pela felicidade do juiz da Irmandade, preces pela alma do arquitecto Marques da Silva — que construiu o Santuário e tudo deu à Penha — falando, caloroso, da acção

bar — ensinou o Padre Domingos Gonçalves, sempre ao micro. Volta a erguer-se a Deus — segundo o rito bracarense. E novas lavandas. O Sr. Arcebispo dá a bênção final. Acabou a missa.

Agora, de pé, ao micro, o Sr. Cardeal Patriarca, transfigurado pela emoção, dirige-se aos fiéis.

— Vimaraneses!  
Conta-se que S. Tomás de Aquino, depois da grande revelação das coisas divinas, não pôde falar, ele, o maior doutor da Igreja! Eu, também, depois do que acabo de ver e de ouvir sinto que me falta a voz. Em 1934, quando fui ao Rio de Janeiro, um prelado me disse: «Louvado seja Jesus Cristo — esta é a voz do Brasil». Respondei: «Pois louvado seja e sua Mãe, Maria Santíssima — esta é a voz de Portugal». E vós viestes proclamá-lo aqui tão alto, que todo o País o ouviu. Se é certo que Guimarães é a cidade mais Portuguesa de Portugal e o seu povo o mais Português dos seus povos — esta verdade é duas vezes autêntica, como verdade católica e verdade nacional. A Virgem deu-nos o seu nome quando Portugal foi baptizado. Tomou reino — tomou-o pela mão. Houve um momento em que, sabendo o que lhe devíamos, a proclamamos nossa Padroeira. Depois esquecemo-nos disso. Mas a Virgem não se esqueceu de nós. Tomou Portugal ao colo e, pelos caminhos da Paz, mostrou-o ao mundo.

Diz que honrar a Mãe de Jesus é honrar seu divino filho. Deus encheu-a de graças. Foi Jesus que nos enviou a honrá-la e a amá-la. E foi Ele que, pela voz do Anjo S. Rafael, nos mostrou a maneira de a amar e venerar. Com as palavras eternas do Anjo Rafael terminarei a minha exortação...

— Avé-Maria, cheia de graça... A multidão secunda o grito do Padre Domingos — e aplaude freneticamente. Passa das duas horas e meia da tarde. O Sol é chama viva. Há



O andar da Padroeira ao chegar junto do Santuário.

da vaidade, tornando-se assim, crédor da nossa melhor estima e da nossa maior consideração... E dirigido-se ao grande benemérito da nossa terra, disse ainda Correia Varella:

Sr. Albano de Sousa Guise, conhego bem o vosso coração sempre aberto para dar e disposto a beneficiar; sei que é assim também para perdoar porque, habituado à prática das melhores virtudes sabe que este é um dos mais sublimes preceitos do Divino Mestre. Por isso vos peço perdão por estas minhas palavras que eu bem sei não estarem muito de acordo com o vosso feitio mas, tendo-me sido concedida a honra de falar neste como que complemento da festa em louvor da Virgem Santíssima, eu não podia deixar de juntar a esse louvor o que também vos é merecido. Além disso, dá-se a circunstância de não estar eu aqui em minha representação própria, mas na representação da nossa querida «Voz de Portugal», o Jornal que no Brasil, bem o sabeis, interpreta o sentir de todos os portugueses que se orgulham igualmente da vossa acção em prestígio de Portugal e da vossa terra.

Terminando, o nosso confrade, dirigiu-se a S. E. o Sr. Cardeal evocando as suas visitas ao Brasil, dizendo: — «Eminência, permita que eu recorde neste momento as vossas gloriosas jornadas por terras de Santa Cruz e que recorde a última grande solenidade em vossa homenagem no Real Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro, durante a qual e quando quizeis ter a bondade de agradecer a todos, a portugueses e brasileiros, vos referisteis a esse episódio em que me rei de França para premiar os serviços de um operário o conduziu a passear no seu carro pelas ruas de Paris e perguntando-lhe se estava satisfeito, o operário lhe respondeu: — «Eu já não tenho Mãe, Senhor! Eminência, eu também já não tenho Mãe, a não ser a Mãe Santíssima que está no Céu e é nos pés d'Ele, junto do Altar da sua Imagem, que eu deposito toda a satisfação e toda a alegria desta hora, para lhe pedir que nos proteja a todos e que, tanto deste outro, que é um dos recantos mais belos do mundo, como de lá do outro canteiro de Irará, do Rio de Janeiro, onde pontifica essa grande figura de português e de prelado que é Monseignor José Maria Alves da Rocha, Ela faça cada vez maior a grandeza e a glória destas duas Pátrias que são irmãs, porque são filhas da mesma raça, Brasil e Portugal.»

O Senhor Cardeal Patriarca agradeceu a todos as palavras que lhe foram dirigidas, tendo carinhosas referências para com o Rev. Padre Cruz e o Rev. Bispo do Porto e Arcebispo de Braga, para com os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Juiz da Irmandade e Dr. Pires de Lima. Teve palavras de grande reconhecimento para o Sr. Albano de Sousa Guise, recordando os tempos de infância em casa do saudoso e sempre lembrado Rev. Padre Roriz e, referindo-se a Correia Varella, disse que todos o ouviram com grande satisfação porque todos ouviram a voz dos portugueses do Brasil «Voz de Portugal», o Jornal que tanto nos eleva na Pátria Irmandade. Disse que guarda do Brasil e dos portugueses que lá vivem gratas recordações bem como dos brasileiros. Tudo que nos vem do Brasil é bom — disse Sua Eminência — e é sempre com orgulho que eu recorde os nossos compatriotas pelo muito que lá realizam em benefício daquela grande terra que tão bem os acolhe sem esquecer um só momento a sua Pátria e a terra em que nasceram. Agradeço-lhe Sr. Varella a satisfação que me deu ao ouvir falar deles.

Da cidade ao alto da Penha — a bênção do Santuário e do Carrilhão

A peregrinação, que saíra do Largo da República do Brasil às nove e meia, só depois das dez e meia começou a subir a estrada da Penha. Ouvia-se, vibrantes, os acordes da Banda dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, agrupamento de notável valor artístico. O desfile, visto da montanha, era uma maravilha de beleza. Párocos, sacerdotes e seminaristas vigiavam para que tudo fosse pelo melhor. Mas os peregrinos, levados pela sua fé, não davam mostras de cansaço, não desfaleciam. O calor, no entanto, abrasava. Cortando a es-

Na altura da bênção do carrilhão pelo Senhor Cardeal Patriarca, vendo-se entre a assistência os Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara, Juiz da Irmandade da Penha e o benemérito Sr. Albano de Sousa Guise.

menta Machado, Juiz da Irmandade da Penha, o benemérito Albano de Sousa Guise — que veio do Rio de Janeiro, em avião, para assistir, como vimaranense de corpo e alma, à grande festa religiosa da sua terra. A Albano de Sousa Guise deve Guimarães o carrilhão do novo Santuário, um magnífico carrilhão de 19 sinos, que, depois de benzido pelo Sr. Cardeal Patriarca, mestre José Luis Ribeiro tocou com arte, alegremente. Era como se cantassem no espaço revoadas de anjos.

Poucos momentos depois de se ter feito solenemente a inauguração do carrilhão do Santuário, Sua Eminência e Senhor Cardeal Patriarca, abraçados o benemérito Sr. Albano de Sousa Guise, disse-lhe:

«Parabéns, muitos parabéns pelos sinos: eles cantam na Terra a sua benfeitória e no Céu hão-de cantar a sua glória!»

Meia-hora da tarde — e aparecem em formação proccional, os primeiros peregrinos. Mas a montanha já está cheia. Onde meter as dezenas de milhares de fiéis que, vindos da cidade, acorreram ao alto da Penha? A montanha como se dilata. Não há um metro quadrado de terra livre! E a onda não pára. Enquanto o Sr. Cardeal Patriarca, sempre sorridente, se senta à esquerda do altar-mor, sob o sol, o Sr. Bispo do Porto ocupa o cedeiral à direita. Paramenta-se, para rezar a missa campal, o Sr. Arcebispo de Braga, acolitado pelo Sr. Cónego Alberto da Silva Vasconcelos e pelo prior de Sebastião, Rev. Borges de Sá. Mas é preciso esperar os peregrinos — maré humana em constante fluxo. Padre Domingos Gonçalves, director das Oficinas de S. José, de voz possante, fala ao micro, encorajando a multidão que espera sob um calor de fornalha.

«E' dia de penitência! E' dia de sacrifício! Nossa Senhora tudo merece — e os vossos pecados também o exigem!»

O desfile, a distância, continua. Os fotógrafos batez chapas com insistência. Há beleza naquele desfile sob a luz crua do Sol. Beleza e emoção. Passam, altivas, as bandeiras dos Sindicatos Corporativos. Legendas de fé eletrizam as almas.

de Sr. Governador Civil de Braga e do Sr. Presidente da Câmara de Guimarães. Reza e pede que rezem pelo Papa e pela Igreja. Com as orações, os cânticos.

São duas horas da tarde. Vê-se, a distância, o andar de Nossa Senhora da Oliveira. Uma onda de entusiasmo toma a vasta multidão dos peregrinos. Agitam-se, como asas brancas, dezenas de milhares de lenços. Estorram foguetes. Repicam sinos. O carrilhão toca alegremente. O Sr. Cardeal Patriarca, de pé, não esconde as lágrimas.

Padre Gonçalves anima os catequistas, anima os fiéis — já tomados de entusiasmo. Agitam-se bandeiras e estandartes. Dezenas de comungantes, em jejum natural até aquela hora, recebem a Sagrada Eucaristia no Santuário. O locutor brada:

— Estes é que são os verdadeiros peregrinos, como os de Fátima, que fazem da sua fé gratidão e amor a Maria, Mãe de Jesus.

Aponta o velho Padre Cruz, ali presente, na sua cadeira de rodas: — Vede o Padre Cruz, 87 anos de idade. Se quereis que peça a Deus por nós — pedi-vos por ele.

Depois da Missa, a alocução do Senhor Cardeal

O Sr. Arcebispo de Braga, de causa e mitra preciosa, começa a missa campal — de rito bracarense. Padre Gonçalves, ao micro, explica-a, o que torna mais intensa a comunhão entre os fiéis e o celebrante. Abre, segundo o rito bracarense, pela Avé Maria — rezada em coro. As «kirie», o cântico do desterro, succede o Evangelho — que os crentes ouvem de pé, alertas, vigilantes na defesa da verdade. Depois é o «credo» — rezado colectivamente. A comunhão — «nós» estamos no pão e no vinho, o pão e o vinho são os nossos suores e os nossos sacrificios, deste e de todos os dias». A's primeiras lavandas servem os Srs. Governador Civil de Braga, Presidente da Câmara de Guimarães e Comendador Pimenta Machado.

Depois do acto da Consagração do Concelho sobem ao ar, de todas as freguesias distantes muitas salvas de morteiros e ouvem-se os acordes dos sinos de todos os campanários do Concelho.

No final da Consagração procedeu-se à leitura do Auto da Inauguração que foi assinado por altas individualidades

Após os actos religiosos e na sala do despacho da Irmandade procedeu-se, na presença de todas as Autoridades Eclesiásticas, Civis e Militares e de numerosas pessoas de representação no meio, que enchiam por completo aquele recinto, à leitura do Auto de Inauguração do Santuário Eucarístico e do Carrilhão, no qual é prestada homenagem ao benemérito Senhor Albano de Sousa Guise pela sua grande dádiva.

Finda a leitura, aquele documento foi assinado por S. E. o Senhor Cardeal, por S. Ex. Rev. Srs. do Senho-

res Arcebispo Primaz e Bispo do Porto, pelo Rev. Francisco Cruz, pelos Srs. Governador Civil, Presidente da Câmara e demais Autoridades presentes, pelos Juiz da Irmandade, Presidente da Junta de Trinidade e representante do Presidente da Comissão de Melhoramentos da Penha e por dezenas de outras individualidades presentes.

Aquela Auto ficará a perpetuar, pelos anos fora, o grande acontecimento a que todos tivemos o prazer de assistir.

O regresso da Padroeira à Cidade

A formosa e devota Imagem de N.ª S.ª da Oliveira, Padroeira de Guimarães, que no alto da Montanha recebeu na tarde de domingo as homenagens dos seus filhos, regressou ao fim da tarde de segunda-feira à cidade, trazida no seu andor colocado em camionete decorada com colchas de seda e damascos e flores.

No cortejo tomaram parte mais de oitenta automóveis com numerosas pessoas. Pela estrada muita gente aclamou a Virgem e na cidade incorporaram-se no cortejo, atrás do andor, milhares de pessoas entoando cânticos religiosos, enquanto os sinos das torres repicaram festivamente, se ouviam os acordes musicais da Banda das Oficinas de José e no ar estalavam salvas de morteiros.

A Virgem foi assim recebida com uma grande apoteose por todos os vimaranenses.

O Senhor Cardeal visitou as Oficinas de S. José, os Armazéns do Sr. Com.º Alberto Pimenta Machado e o Mosteiro de S. Torcato

Na segunda-feira o Sr. Cardeal Patriarca efectuou algumas visitas, sendo acompanhado pelos Srs.: P.º Abel Guerra, Reitor do Seminário da Costa; Comendador Alberto Pimenta Machado, Juiz da Irmandade da Penha; Professor José Luís de Pina, antigo professor de S. E. e pelo nosso Director.

Visitou os importantes Armazéns do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, cuja organização muito elogiou, tendo deixado no livro dos visitantes estas impressões:

«Este homem — Pimenta Machado — é filho de si mesmo. Elevando-se pelo seu talento e pelo seu trabalho, elevou com ele Guimarães e o País. Deus o abençoe!»

Guimarães, 15 de Setembro de 1947.

† M. CARD. PATRIARCA.

Nas Oficinas de S. José, para onde seguiu após esta visita, teve a esperá-lo toda a Direcção e os internados daquela Instituição com sua banda de música. Foi recebido com palmas e flores e vivas e os acordes do Hino das Oficinas.

Muitos amigos e admiradores e antigos discípulos do Eminentíssimo Puro, ali o aguardavam também afim-de o cumprimentarem. E a visita coumeu.

O Rev. Domingos Gonçalves acompanha o Senhor Cardeal que tem, logo a meio do claustro, fazendo uma pequena pausa e percorrendo com o seu olhar perscrutador todo o amplo edifício, esta frase:

«Cada cantinho de Guimarães tem um recado para mim; mas só eu o entendo, só eu o oiço...»

Finda a visita o Senhor Cardeal seguiu em direcção a S. Torcato, visitando o Mosteiro e orando alguns momentos junto ao sarcófago do Milagroso Santo.

Depois e na vivenda do Sr. Comendador Alberto Pimenta Machado, foi-lhe oferecido um almoço íntimo, a que assistiram diversas pessoas, entre as quais o bondosíssimo Padre Cruz.

Um telegrama do Senhor Arcebispo Primaz

S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo Primaz dirigiu na terça-feira ao Sr. Juiz da Irmandade da Penha o seguinte telegrama:

Renovando agradecimentos finíssimas dispensadas por Vossa Excelência felicitoso Comissário pelo brilhante êxito alcançado

(a) ARCEBISPO PRIMAZ.

No livro dos visitantes da Penha deixou S. E. o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, estas impressões:

«Volto à Penha após 16 anos. E cada vez fico com mais vontade de cá voltar. Se é tão maravilhosa a obra de Deus, que daqui se contempla, — que será então a Beleza infinita de Deus?»

14 de Setembro de 1947.

† M. CARD. PATRIARCA.

A propósito também aqui vamos arquivar as impressões deixadas no dia 16 de Julho, a quando da sua visita à Penha, por S. E. o Senhor Cardeal de Lourenço Marques:

O Santíssimo Sacramento abençoe e guarde os milhares de almas que vivem ao redor deste monte.

Penha, 16 de Julho de 1947.

† TEODÓSIO, CARDEAL GOUVEIA, Arcebispo de Lourenço Marques.

Atenção à 4.ª página

# Aí, Valente!

Solicitam-nos a publicação da seguinte exposição que o honrado operário da freguesia de S. Miguel de Creixomil, Sr. Joaquim Pereira da Silva, dirigiu com o maior respeito a Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz:

Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor Arcebispo Primaz

BRAGA

Reverendíssimo Senhor:

Joaquim Pereira da Silva, casado, operário fabril, morador no lugar do Souto dos Mortos, da freguesia de S. Miguel de Creixomil, deste Arciprestado de Guimarães vem, mui respeitadamente, pedir licença para expor a Vossa Excelência Reverendíssima um caso passado no dia 25 do corrente mês, de que foi vítima um seu filho de nome José Maria Pereira da Silva, de 13 anos de idade, aprendiz de couteleiro.

Começo por afirmar a Vossa Excelência Reverendíssima que sou uma pessoa modesta mas que muito me prezo de ter dado a meus filhos uma educação sã, baseada nos princípios cristãos que muito me orgulho de ter seguido também.

No domingo, dia 24, meu filho José Maria, juntamente com outros rapazes da sua idade pretendiam jogar a bola, tendo-lhes sido dito pelo Senhor Padre Manuel de Freitas Leite, Reitor da Freguesia, que deveriam ingressar no grupo da JOC mas que só permitiria que jogassem a bola desde que nesse dia comparecessem ao terço.

Parece que não fizeram caso os rapazes, que não foram vistos na altura da recitação do terço, na Igreja.

No dia imediato, segunda-feira, o Senhor Reitor encontrou o meu filho, seriam umas 9 horas da noite. Chamou-o e deitando-lhe a mão pelas costas, foi conversando com ele a caminho da sua residência paroquial.

Uma vez ali entrado e sem mais aquelas deu-lhe uma forte bofetada. Depois e fechados ambos num quarto espancou-o barbaramente a pontapé e com um cavalo marinho a ponto de lhe pôr todo o corpo com negras e de lhe ter desmanchado o braço direito. O estado em que ficou o rapaz pode ser confirmado por Narciso de Abreu, casado, tecelão e Domingos Coelho, solteiro, couteleiro, ambos desta freguesia, que o tiveram de acompanhar a Fafe, em busca de socorros.

O estranho caso, que revela maus instintos de quem o praticou, foi do domínio público e poderá ainda ser comprovado por muitas pessoas da freguesia que sem medo e desassombadamente queiram dizer o que sabem.

Minha mulher foi ter com o Senhor Reitor a indagar das razões da sua agressão e obteve apenas como resposta isto: «Aleijado não está mas pisado deve estar».

Realmente, Excelentíssimo e Reverendíssimo Senhor, o meu filho, a quem o Senhor Reitor de Creixomil quis premiar com uma valente e injustificada sova, encontra-se impossibilitado de trabalhar devido às pisaduras que tem pelo corpo e ainda ao estado em que ficou o seu braço direito.

Para este estranho caso permito-me chamar a atenção de Vossa Excelência mais até para que se evitem coisas futuras e que podem ter graves consequências do que propriamente para implorar o castigo que bem mereceria pela sua feia acção o Senhor Reitor da minha freguesia.

Pedindo perdão do tempo e do incómodo que a Vossa Excelência Reverendíssima vim causar, peço licença para humildemente beijar-lhe a mão

Joaquim Pereira da Silva, paroquiano de S. Miguel de Creixomil, Guimarães, Creixomil, 28 de Agosto de 1947.

Entretanto Nosso Senhor Jesus Cristo na sua admirável doutrina ensinou:

«Deixai vir a mim as crianças...»

Ondulação permanente a frio, é uma inovação muito recente, que

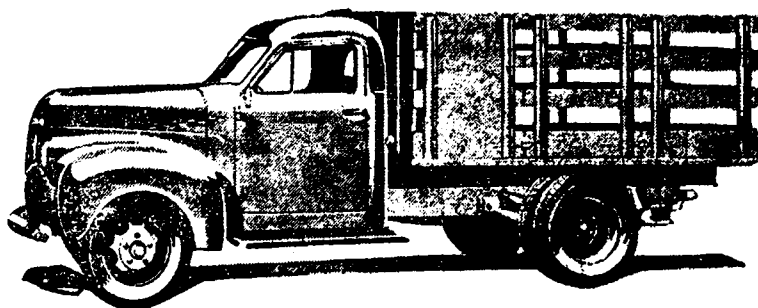
**AGUIAR-CABELEIREIRO** já conhece e executa superiormente.

**Salão Aguiar**  
Telefone, 4216 — GUIMARÃES

**VENDEM-SE** 4 casas térreas, edificadas em terreno próprio para maiores edificações, em frente à Fábrica do Castanheiro. Recebem-se propostas, na Rua da Rainha, 88.

# CAMIÕES STUDEBAKER

## M15



Se necessita transportar cargas até 2.500 Kgs., tem agora à sua disposição o chassis que mais economicamente o pode fazer. O chassis STUDEBAKER modelo M15, é equipado pelo célebre motor Studebaker-Champion, cujas qualidades de economia e resistência são bem conhecidas. Rápido e confortável como um automóvel, é fornecido com cabine metálica, amortecedores hidráulicos e freio anti-recuante automático. Modelos especiais com rodas simples.



**CARREGAM MAIS GASTAM MENOS**

LISBOA • PORTO • COIMBRA  
AGENTES EM TODA A PROVINCIA



Agentes no Distrito de Braga:

**M. RIBEIRO & C.ª, L.ª DA**

R. Paio Galvão Telef. 4223 GUIMARÃES

## EDITAL

Dr. Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha, Vice-Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães, em exercício:

Em cumprimento do preceituado no artigo 83.º e demais disposições do Decreto com força de Lei n.º 5.787-III, de 10 de Maio de 1919 (Lei de Aguas) e do artigo 64.º do Regulamento de 20 de Dezembro do mesmo ano, faço saber:

Que por espaço de vinte dias, contados desta data, se acha aberto nesta Câmara Municipal o inquérito público relativo ao pedido de aproveitamento de interesse privado das águas do rio Vizela, nas freguesias de Vila Fria e São Paio de Vizela, respectivamente dos concelhos de Felgueiras e Guimarães, requerido por Manuel Correia Leite Bragança, Guilherme Leite Fernandes e suas irmãs Angelina Leite Fernandes, Balbina Leite Fernandes e Júlia Leite Fernandes, registado sob o n.º 302-IP, na Repartição competente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, em Lisboa.

A todos os interessados certos e incertos é lícito reclamar e responder nos termos da lei e em vista do respectivo processo, que se encontra patente na Secretaria desta Câmara, onde poderá ser examinado todos os dias úteis desde as 11 às 17 horas, durante o pra-

so do inquérito que terminará em 4 do mês de Outubro próximo, podendo no mesmo prazo os interessados e em geral todas as pessoas e corporações públicas apresentar ou enviar as reclamações e respostas que tiverem por convenientes.

Paços do Concelho de Guimarães, 15 de Setembro de 1947.

O Vice-Presidente da Câmara em exercício,

Augusto Gomes de Castro Ferreira da Cunha.

Assoc. Artística Vimaranesa

## COMUNICADO

Leva-se ao conhecimento dos interessados que, tendo sido extinto o «Entrepósito Fabril de Curtidos de Guimarães, L.ª», pelo prazo de 30 dias e em proposta feita em carta fechada ao Presidente da Direcção, está posto a concurso o aluguer das dependências do rez-do-chão do seu edificio-sede, sito à Rua de Gil Vicente, desta cidade, reservando-se a Direcção ao direito de escolha para os fins que julgar mais convenientes.

A Secretaria encontra-se aberta em todos os dias úteis das 18 às 19 horas.

Guimarães, 30 de Agosto de 1947.

O Presidente da Direcção,

a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Lêde e propaga! «Noticias de Guimarães»

## MADEMOISELLE

Professora francesa deseja leccionar, como interna, em casa particular.

Também aceita esse trabalho apenas pela alimentação, com a condição de lhe ser facultado ter algumas lições por fora.

Resposta à Redacção.

## Guarda-Livros

Devidamente habilitado, trabalhando em várias firmas desta cidade, oferece-se para casa de futuro e bem assim para pequenas escritas. Dão-se referências.

Informa esta Redacção.

## Batá

## REPRESENTAÇÕES

dos diversos artigos a colocar nos Armazéns de Malhas, Miudezas e Fazendas Brancas, nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Santarém, Leiria e Vizeu (Centro).

PRETENDE:  
AGÊNCIA CENTRAL DE REPRESENTAÇÕES  
Passo Infante D. Henrique, 31  
Telefone, 323  
FIGUEIRA DA FOZ 409

com clientela já adquirida há anos e êxito assegurados. Dão-se e pedem-se referências bancárias e comerciais.

## FARINHA DE TRIGO AMERICANA

VENDE

CONSTANTINO ALVES

Rua da Madrôa, 3.

## Para um fim de semana agradável

Descanso, conforto, sossego e boa comida.

Quartos com banho encontram V. Ex.ªs, a preços moderados, no

**SUAVE-MAR HOTEL**

Praia de Espozende

Telf. 8911.

## FERRA & PASSOS, L.ª DA

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.ª

STAND EM BRAGA:

Avenida Marechal Gomes da Costa, 117

AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA

dos Automóveis e Camions «Renault» e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis «Nash».

## BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficácia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A venda nos seguintes Estabelecimentos:

Humberto Guimarães Pinheiro — Guimarães

AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

Sousa & Ferreira, L.ª

Largo 28 de Maio.

## JOALHEIROS FABRICANTES

## Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.ª-Dt.ª, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de Ourivesaria e Joalheria.

Se V. Ex.ª pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.ª de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

## CANDIDO DIAS, L.ª DA

Rua das Flores, 282

Telef. 871

PORTO

Telef. Dútilas

Compramos e vendemos: Notas e moedas de todos os países, ouro e prata em barra, platina e libras ouro

Moedas antigas ouro e prata para colecções

Papéis de crédito e cupões nacionais e estrangeiros  
Ordens de bolsa

## Automóvel «Terraplane» Farello de trigo para alimentação de gado

Vende-se um, mão particular, uma única transferência — a do importador — quatro portas, perfeito estado de conservação e mecânica, menos de 60.000 quilómetros uso.

Para ver e tratar  
AMADEU C. PENAFORT  
Guimarães.

Vende, por junto e a retalho  
CONSTANTINO ALVES —  
R. da Madrôa n.º 3.

O amor à Terra e à Grei,  
eis o nosso lema.

Lêde e assina! o «Noticias de Guimarães»